

Cereais de Inverno: Diferenças morfológicas e avaliação da massa em relação a adubação.

Autores: Vitor José Tomicki, Daniel José Klosinski, Igor Lugarini

Palavras-chave: Nitrogênio, lígula, aurícula, desenvolvimento vegetativo, culturas de inverno.

RESUMO Em função da importância econômica e das condições morfológicas das culturas do trigo (*Triticum spp*), cevada (*Hordeum vulgare*) e aveia preta (*Avena strigosa*) foi conduzido um trabalho para diferenciar as culturas na fase vegetativa. A cultura da aveia preta (*Avena strigosa*) que foi utilizada nos dois trabalhos a campo, é usada como excelente forrageira de outono-inverno para alimentação dos animais e melhora as condições físicas, químicas e biológicas dos solos. O trabalho tem por objetivo avaliar dois temas técnicos relevantes na área de culturas anuais. O primeiro é como diferenciar as plantas quando estão em desenvolvimento vegetativo pelas lígulas e aurículas, onde as culturas escolhidas foram trigo, cevada e aveia preta. O segundo trabalho realizado foi mensurar a massa verde e seca da aveia preta (*Avena strigosa*) no início do florescimento da cultura usando as seguintes dosagens de nitrogênio 0, 75 e 150 kg por hectare com três repetições cada dosagem, totalizando nove parcelas. Os trabalhos foram conduzidos na área experimental do Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia, Concórdia-SC localizado na SC-283 Km 08 bairro Fragosos, com as seguintes coordenadas geográficas, latitude 27° 12' 08,5"S e longitude 52° 05' 08,1"W. O solo da área experimental foi descrito como Nitossolo Vermelho Eutroférico típico, de acordo com o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (EMBRAPA, 2009). A classificação do clima é temperado úmido com verão quente (Cfa) de acordo com Köppen e Geiger. As diferenças entre as plantas pelas lígulas e aurículas foi visual, sendo que o trigo possui lígula e as aurículas são pequenas e com pelosidades, a cevada possui lígula e as aurículas bem desenvolvidas e sem pelosidades e a aveia possui somente a lígula. Aos 40 dias após a semeadura da cultura em 1,5 m² foi aplicado o nitrogênio. Foi colhido uma área útil de 0,25 m² para avaliação da massa fresca e seca. A massa fresca foi avaliada pesando o material das três parcelas com a mesma adubação e fazendo a média com o uso de uma balança digital e a massa seca de cada dosagem de nitrogênio foi avaliada somando e dividindo as três repetições após o peso constante do material, secado em estufa com circulação de ar forçada por um período de 48 horas. Podemos concluir que pelos dados preliminares houve um acréscimo da massa fresca e seca nas parcelas com maior adubação nitrogenada.